

Monjo: a base da Renamo que ganhou a primeira escola de alvenaria

Por André Catueira, em Manica

Mário Mugabe, 60 anos, ex-guerrilheiro da Renamo, apressa-se a apanhar gravetos que vão confeccionar a refeição dos “mestres”, a um par de passos de onde os ajuda a construir a primeira escola de alvenaria, que vai substituir um esfarrapado bloco de três salas de material precário, implantado numa antiga base da guerrilha, no interior norte do distrito de Moatize, na província de Tete, centro de Moçambique.

O ex-guerrilheiro, à semelhança de vários outros, lutou na guerra dos 16 anos, após ser recrutado pela guerrilha em 1980, e foi desmobilizado pela primeira vez em 1994 pela ONUMOZ (Operação das Nações Unidas em Moçambique, uma missão de paz estabelecida em 1992, com a tarefa de monitorar a implementação dos acordos de Roma), mas regressou a empunhar armas na Serra da Gorongosa em 2013, por “falhas na democracia”.

Um ano depois foi enviado da Gorongosa para a base de Monjo (Zobue) para travar batalhas numa “frente quente” contra as forças estatais no interior do distrito de Moatize, que forçou milhares de moçambicanos a se refugiarem para o Malawi devido à crescente hostilidade em meados de 2015.

Filhos analfabetos!

Com o regresso da população para as zonas dilaceradas pelo conflito, os ex-guerrilheiros da base de Monjo construíram, a pedido da população, uma escola precária, feita à base de estacas e capim, para permitir que centenas de crianças com idade escolar pudessem voltar a frequentar o ensino. “Foi entre a população e os guerrilheiros da Renamo que foi erguida a escola de estacas. A população veio pedir para que os filhos continuassem a estudar, e dissemos que não havia problemas, porque também era nossa ideia construir



Antigos guerrilheiros da Renamo e alunos entram na nova escola erguida com material convencional

a escola” explicou ao **SAVANA** Mário Mugabe.

Depois da construção do edifício precário em 2019, “fizemos contactos com o distrito, de seguida com a província e o distrito man-

permanecer naquela comunidade para desenvolver o local. Com a implementação do Programa de Desenvolvimento Local para a Consolidação da Paz (DELPAZ), pela Agência Italiana

aqui, o que traz nova imagem, diferente daquela de conflito”, referiu Mário Mugabe, entusiasmado. Outro ex-guerrilheiro, Dias Dina, 63 anos, também residente na comunidade de Kabango (Zobue), onde fica a base de Monjo, lembra que a escola precária, apesar de ter sido um esforço dos ex-guerrilheiros e da população, nunca dignificou a luta que travou desde a sua juventude. “Eu estudei numa escola de pau a pique, e os meus filhos também estavam a estudar numa escola de pau a pique, o que não fazia sentido. Mas o DELPAZ trouxe esta escola bonita como se estivéssemos na cidade. Não tínhamos esperança que teríamos cá uma escola de alvenaria”, retorquiu



Dias Dina mostra a forma como estava degradada a velha Escola

dou dois professores, sendo um director e outra professora, que era minha filha, e a escola funcionou até sermos desmobilizados naquela base em 2021”, aclarou Mugabe. Após o processo de Desmobilização, Desarmamento e Reintegração (DDR) social, e já integrados na sociedade de onde vinham os alunos para a escola, a maioria dos ex-guerrilheiros decidiram

de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) em cinco distritos na província de Manica e três distritos na província de Tete, os ex-guerrilheiros elegeram a construção de primeira escola de alvenaria na sua comunidade. A nova escola de alvenaria vai beneficiar 625 alunos em Moatize.

“Nós escolhemos a escola das nossas prioridades, porque os nossos filhos já não estavam a estudar devido à chuva, já estavam a faltar porque não tínhamos condições. Primeiro pedimos uma escola, aquela escola foi acertada e já está concluída” avançou Mugabe, realçando a felicidade da população, que ainda percorre 21 quilómetros para encontrar uma escola.

“O DELPAZ investiu numa coisa que nos dá vantagens. Desde a guerra dos 16 anos, que vínhamos com guerra, o governo não conseguiu construir uma escola nesta comunidade. Assim, ganhamos esta escola através deste programa, e é o único edifício de alvenaria

todo o conflito que se abateu aqui, por isso, temos crianças analfabetas, que não conheciam escola, mas hoje o DELPAZ permitiu que tivéssemos uma escola é uma coisa diferente para a comunidade que vai incentivar as crianças a estudar”.

Outra escola-quartel

No distrito vizinho de Tsangano, igualmente largamente afectado pelo conflito político-militar em 2015, a escola de Chibaene, cujo pátio foi transformado pelas For-



Aline Sissaene

ças de Defesa e Segurança num quartel militar, ganhou também um novo edifício de alvenaria. Vai albergar outros 430 alunos em Tsangano, que vão estudar pela primeira vez numa escola convencional no arranque das aulas em 2025.

Reintegração

Na província de Tete, o DELPAZ já beneficia de forma directa 30.000 pessoas, através de serviços eficazes e de infra-estruturas melhoradas. Os beneficiários incluem ex-guerrilheiros e seus familiares, deficientes, mulheres, pequenos produtores do sector agrícola, jovens, além de funcionários públicos e provedores de instituições relevantes a nível distrital e provincial capacitados.

O DELPAZ, do Governo de Moçambique, financiado pela União Europeia, é implementado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) em cinco distritos na província de Manica e três distritos na província de Tete, pela Agência Austríaca de Desenvolvimento (ADA) em seis distritos na província de Sofala, em colaboração com o Fundo de Desenvolvimento Capital das Nações Unidas (UNCDF). O programa DELPAZ, lançado em Outubro de 2021 com o objectivo de apoiar a consolidação da paz nos distritos mais afectados pelo conflito através de iniciativas económicas e de inclusão social, dá especial atenção à criação de oportunidades para jovens, mulheres, bem como ex-combatentes e suas famílias.



Mário Mugabe deixou para trás as armas e agora dedica-se a dinamizar o estabelecimento de uma nova unidade de ensino

Dias Dina, lembrando que toda a comunidade se sente feliz e tem se empenhado na conclusão do edifício.

Por sua vez, Aline Sissaene, outra ex-guerrilheira, 45 anos, observa que a iniciativa de implantar uma escola precária numa base da Renamo, foi para reverter um quadro negro que se tinha tornado aquela comunidade, que corria o risco de ter adultos no futuro que não sabem ler e nem escrever.

“Éramos pessoas sofridas, tínhamos crianças que não frequentavam escolas, só ficavam, durante



Alunos sentados na velha Escola, construída com material precário. Agora ganharam uma de alvenaria